



ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DE ALZHEIMER: UM RELATO DE CASO

DAIANY ARAUJO LEITE ROCHA; ADRIANA PEREIRA DE GOES; MAYARA RAISSA TAVARES PINHEIRO DE SOUZA; PRISCILLA PESSOA MEIRA DA COSTA

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é uma realidade global, decorrente do declínio da taxa de mortalidade e fecundação, acarretando no aumento da expectativa de vida populacional. Esse aumento reforça o surgimento de doenças neurodegenerativa, como a Doença de Alzheimer. O Alzheimer é um distúrbio cerebral irreversível e progressivo que afeta a memória e as habilidades de pensamento e em alguns casos, a capacidade de realizar as tarefas consideradas simples. É caracterizada por disfunções progressivas da memória, levando ao declínio funcional progressivo, que compromete a independência e em casos mais graves leva a dependência total. É dividida em quatro estágios pré- demência, leve, intermediário e terminal que compromete desde a autonomia até o bem-estar do portador. Além da memória o agravo também compromete as habilidades visuais espaciais, a fala, a coordenação de movimentos, dificuldade para se alimentar e causa infecções recorrentes. **OBJETIVO:** Mostrar a importância da conduta fisioterapêutica nos portadores de Alzheimer. **RELATO DE CASO:** O estudo foi realizado mediante atendimento domiciliar no município de João Pessoa- PB, foram iniciadas as sessões em 2020 até o presente momento 5 vezes por semana. Fisioterapia motora, cognitiva e respiratória. M.C.P. A, 78 anos, portadora da doença de Alzheimer há 8 anos, afetando- a tanto a nível mental quanto ao motor. O procedimento terapêutico é estimular o sistema motor e a cognição para obter uma melhora no bem-estar. A conduta fisioterapêutica é constante e por tempo indefinido. Existem melhoras, entretanto o paciente nunca recupera suas funções totalmente. A terapia é voltada a cinesioterapia, massagem abdominal, exercícios lúdicos, musicoterapia e Bipap. **CONCLUSÃO:** A intervenção fisioterapêutica pode contribuir em todas as fases da doença de Alzheimer e proporcionar uma independência funcional para manter o indivíduo o mais ativo possível. Essa patologia apresenta um grande desafio para os profissionais da área da saúde, assim como para o próprio indivíduo e seus familiares, por ser uma doença incurável. Sabendo disso surgiu a necessidade de expor sobre a abordagem fisioterapêutica durante o curso da doença, mostrando ações que contribuem tanto para prevenção quanto para o tratamento de alterações motoras, melhorando a qualidade de vida dos portadores.

Palavras-chave: Alzheimer, Envelhecimento, Fisioterapia, Idoso, Qualidade de vida.